

Letramento acadêmico e projeto de extensão universitária: contribuições do LPT acadêmico na aquisição do letramento¹

José Ribamar Lopes Batista Júnior²

Rawane Soares Santos³

Cleydson Wendel Nunes de Souza⁴

Gilmarley Lima de Sousa⁵

Luanne Beatriz Fialho de Carvalho⁶

Ana Beatriz Freire de Sousa⁷

RESUMO

Ao ingressar na universidade muitos estudantes relatam ter dificuldades na execução das práticas de leitura, escrita e oralidade. Por essa razão, nos últimos anos os estudos voltados para o letramento acadêmico buscaram compreender as causas dessas dificuldades e desenvolver estratégias para minimizar o problema. Nessa perspectiva, o presente artigo discorre sobre as atividades desenvolvidas pelo LPT Acadêmico, projeto de extensão do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI). Objetiva-se apresentar as ações de extensão que buscam diminuir as dificuldades relacionadas às práticas de letramento acadêmico dos/as estudantes ingressantes na universidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como relato de experiência, na qual nos apoiamos essencialmente em Fischer (2007), Santos, Rocha e Passaglio (2016) e Votre e Berg (2018). Os resultados mostraram que as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto colaboram no processo de letramento acadêmico. Desse modo, o LPT Acadêmico auxilia as/os estudantes a aprimorar suas habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: letramento acadêmico; escrita acadêmica; extensão.

ABSTRACT

When entering university, many students report having difficulties in carrying out reading, writing and speaking practices. For this reason, in recent years studies focused on academic literacy have sought to understand the causes of these difficulties and develop strategies to minimize the problem. From this perspective, this article discusses the activities developed by the LPT Academic, an extension project of the Textual Reading and Production Laboratory (LPT/CNPq) of the Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI). The objective is to present the extension actions that seek to reduce the difficulties related to academic literacy practices of students entering the university. This is a qualitative research, characterized as an experience report, in which we rely essentially on Fischer (2007), Santos, Rocha and Passaglio (2016) and Votre and Berg (2018). The results showed that the extensionist actions developed by the project collaborate in the academic literacy process. In this way, LPT Academic helps students improve their reading and writing skills.

Keywords: academic literacy; academic writing; extension.

¹ Este trabalho é resultado do projeto LPT Acadêmico: construindo pontes entre a educação básica e o ensino superior (Código de cadastro PJ07/2023-CTF/UFPI-107-NVPJ/PG) e contou com apoio do CNPq por meio de bolsas de iniciação científica (UFPI -Edital PIBIC 2022/2023 e 2023/2024) e do Colégio Técnico de Floriano por meio de bolsas de extensão (Edital N° 10/2022 -PIEX/EBTT/UFPI).

² Doutor e Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS).

⁴ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS).

⁵ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS).

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS).

⁷ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/CAFS).

1 INTRODUÇÃO

No ambiente acadêmico, o domínio das habilidades de leitura e, principalmente de escrita, é considerado um fator crucial para o reconhecimento na academia e para o sucesso na vida acadêmica e profissional dos/as estudantes, sobretudo aqueles/as que possuem maior domínio dessas práticas, visto que conseguem permanecer no ensino superior, se destacam dos/as demais estudantes e, conseqüentemente, recebem melhores oportunidades. No entanto, grande parte dos/as graduandos/as ainda apresentam dificuldades.

Tendo conhecimento disso, nos últimos anos, tornaram-se mais frequentes discussões que buscam compreender as razões pelas quais os/as estudantes universitários/as apresentam dificuldades ao serem introduzidos/as às práticas acadêmicas de leitura e escrita e como esse problema pode vir a ser minimizado ou resolvido. Algo a ser levado em consideração é que a educação básica pode intensificar essas dificuldades, já que raramente os gêneros acadêmicos (resumo, resenha, artigo científico etc.) são trabalhados, por exemplo, no ensino médio/técnico.

Tendo em vista a importância da aquisição e domínio de tais práticas, o Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq) do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF/UFPI) desenvolve o projeto de extensão LPT Acadêmico (LPTA) que objetiva diminuir as dificuldades e preparar os/as estudantes do ensino médio/técnico e da graduação para as diversas práticas de letramento desenvolvidas na academia, a partir da oferta de ações extensionistas, a saber: cursos (on-line e autoinstrucionais ou com aulas ao vivo e cursos de curta duração) e eventos científico-acadêmicos, que serão abordados posteriormente.

Quanto à sua organização, este artigo está dividido em cinco seções, além desta primeira; refletimos sobre letramento acadêmico, escrita acadêmica e extensão universitária, na segunda seção. Em seguida, apresentamos os caminhos metodológicos, na terceira seção; as ações extensionistas do projeto LPT Acadêmico e percepções sobre o impacto dessas atividades no contexto universitário, na quarta. Por fim, apresentamos nossas considerações finais e citamos as referências que embasam este trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O letramento, na concepção de Fischer (2007, p. 12), “é compreendido como um conjunto de práticas sociais, em que assumem papel central os significados culturais, as relações de poder e as relações de identidades sociais”. Sob essa definição, o interlocutor, a

intenção, o momento histórico e o veículo são elementos preponderantes nas práticas de letramento. Além disso, apoiamos-nos ainda nos estudos sobre letramento de Comber e Cormack (1997), e compreendemos também que o letramento “representa maneiras sociais e culturais de se proceder através do uso de textos”(Fischer,2007, p.47). Com o progresso dos estudos sobre o letramento, os/as especialistas no assunto admitem que existem diversos letramentos, inclusive bem específicos e situados, como o Letramento Acadêmico.

Para Fischer e Dionísio (2011, p. 89), o letramento acadêmico tem que ser visto como um amplo repertório de “práticas especializadas e convencionadas que os/as estudantes têm de desenvolver como condição para o sucesso”. Essas “práticas especializadas e convencionadas” podem acabar somando para o reconhecimento e ainda para o sucesso na academia, em relação às práticas dos mais variados gêneros acadêmicos existentes, visto que os/as estudantes da graduação precisam ter conhecimento dessas técnicas e dos processos de escrita dos gêneros textuais. Podemos notar, durante os eventos desses letramentos, como congressos, comunicações orais, simpósios, que por serem tão situados, “as formas de falar, ouvir, ler, escrever, agir, interagir, valorizar e sentir” (Fischer, 2008, p. 187) são esperados pela comunidade acadêmica. Há um consenso institucional acerca dessas práticas sociais e estas funcionam como reguladoras.

Arelada ao letramento acadêmico está a escrita acadêmica, que se apresenta como um desafio. Votre e Berg (2018) defendem que leva tempo para que os/as alunos/as consigam incorporar as novas estratégias de produção dos textos que são solicitados na academia. Apenas compreender como se faz um artigo, como se faz uma resenha, dentre outros gêneros nesse ambiente, e estar atento às normas da ABNT não são uma garantia de efetivamente escrever um texto conforme o esperado pelo/a professor/a, por uma revista acadêmica, ou por uma banca de defesa.

Conforme Marcuschi e Dionísio (2007), as dificuldades na escrita acadêmica podem se intensificar cada vez mais pelo fato de que, apesar de a escrita ter se tornado cada vez mais generalista, ainda falamos mais do que escrevemos. Isso está relacionado diretamente ao fato de que a escrita exige muito mais do que a fala propriamente dita, tal qual não se trata de um processo totalmente espontâneo, e que só se pode dominar quando de fato praticamos, quando “colocamos a mão na massa” como foi citado por Vieira e Faraco (2019).

Portanto, compreender esses gêneros do universo acadêmico com as suas particularidades não garante que a produção deles seja satisfatória. Além da coesão, fluidez e clareza, é indispensável que esses textos estejam alinhados com os objetivos previamente

estabelecidos, e, em alguns casos, os produtos desse gênero devem também dialogar com outros autores trazendo argumentos que contribuam para o encadeamento das ideias e do texto. Essa é uma tarefa que não consideramos fácil, devido ao pouco contato que provavelmente esse/a estudante teve com essa escrita, considerada mais técnica e tradicional. Nesse sentido, Marinho (2010, p. 367) afirma que:

Isso significa que é possível ter um bom domínio da língua, mas ser inexperiente na atividade de moldar os gêneros, de administrar a interação, a tomada de turnos, etc. A experiência é algo constitutivo da prática nas comunidades que fazem uso de determinados gêneros, tornando-se, assim, condição indispensável para uma interação verbal bem-sucedida.

Geralmente, os gêneros partem de ideias de autores/asanteriores. Assim, Bakhtin (1997) defende que todo gênero é dialógico, pois o dialogismo é constitutivo da linguagem. Nesse sentido, buscamos também as ideias de Deleuze (1997, p. 11) que, embora trate da literatura, cabe igualmente aos gêneros acadêmicos: “Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida”.

Entretanto, buscar em outras obras as ideias que confirmem ou não algum conteúdo, não quer dizer que o/a estudante universitário/a deve recorrer ao plágio, mas à citação das fontes que serviram como referência e que possa avançar na escrita sobre aquele determinado conteúdo de maneira mais precisa, conforme o gênero.

Como resposta a esse contexto, além de disciplinas ofertadas nas universidades, como metodologia científica, metodologia da pesquisa, eventos acadêmicos, práticas de leitura e escrita, projetos e cursos de extensão ganharam força nos últimos anos e propõem democratizar o conhecimento dos gêneros acadêmicos. Tais cursos visam dar condições aos/às estudantes para que estes/as alcancem o letramento acadêmico. Segundo Souza e Silva (2022) são mecanismos que buscam enfrentar as crises sociais e propõem solucionar os desafios impostos às universidades, abrindo espaço para o diálogo entre a universidade e a comunidade externa, procurando compreender, juntos, os problemas sociais e as melhores estratégias para solucioná-los.

De acordo com Santos, Rocha e Passaglio (2016, p. 25), a extensão universitária soluções para o contexto social e, diante desse contexto, atuar, conhecer e conviver de forma cívica e responsável". Com necessidades e propósitos semelhantes, o LPT Acadêmico surgiu como alternativa extensionista no âmbito do Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI) e, conseqüentemente, da Universidade Federal do Piauí, à qual está vinculado.

Na seção seguinte, abordaremos mais sobre os caminhos metodológicos utilizados para

a realização das atividades de extensão.

3 METODOLOGIA

O presente artigo é de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, que tem por objetivo principal apresentar e avaliar as ações de extensão realizadas pelo projeto de extensão intitulado LPT Acadêmico (LPTA), desenvolvido desde 2018 pelo Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq).

O Laboratório de Leitura e Produção Textual é um espaço institucional situado no Colégio Técnico de Florianópolis (CTF) que promove, desde 2010, iniciativas que abrangem desde o ensino médio até a pós-graduação, por meio de ações e projetos de ensino, pesquisa e extensão destacados a seguir: a) Projetos didáticos de ensino (Pipoca cultural, Leitura em cena, Quer que eu desenhe?, Polêmicas em debate, Cais cultural e Ação legal); b) Pesquisa (TV Radiotec); c) Extensão (LPT Acadêmico e LPT Docente).

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Desse modo, observa-se que a pesquisa qualitativa envolve diversos conceitos com aspectos subjetivos, o que possibilita novas e diversas interpretações sobre os dados coletados, ignorando dados estatísticos e valorizando narrativas.

Diante disso, entre as atividades e práticas extensionistas do LPT, dispõem-se os cursos on-line *Ler e escrever na universidade*: introdução aos gêneros acadêmicos e *Leitura e escrita para jovens*: introdução aos gêneros científicos; oferta dos cursos on-line de curta duração; e os eventos acadêmicos sobre as temáticas do projeto (entre eles, Seminário de Letramento Acadêmico, Workshop de Escrita Acadêmica, Laive Acadêmica), conforme ilustrado na Figura 1:

Figura 1 - Atividades desenvolvidas pelo LPT Acadêmico



Fonte: acervo LPT (2023).

Para a composição destes, utilizaram-se diferentes procedimentos. O curso *Ler e escrever na universidade*: introdução aos gêneros acadêmicos (LEU) tem como principal foco as dificuldades de produção e veiculação do saber científico, principalmente pela falta de habilidade com gêneros acadêmicos dos/as ingressantes do ensino superior. Já o curso *Leitura e escrita para jovens*: introdução aos gêneros científicos (LEJ) objetiva apresentar a prática acadêmica em razão da falta de iniciativas e estruturas na educação básica que medeiam a aquisição das habilidades de leitura e escrita acadêmicas.

Dessa forma, as duas ações extensionistas têm como objetivo desenvolver o ensino de gêneros textuais e habilidades de leitura e produção escrita, desde a educação básica ao ensino superior, a fim de preparar os/as participantes do curso de extensão para a entrada e a permanência na universidade, com ênfase em gêneros textuais tais como resumo, resenha, seminário, pôster e relatório, em habilidades de leitura como reconhecimento de fontes bibliográficas confiáveis e de propósitos comunicativos e em competências de produção textual tais como objetividade e impessoalidade científica, síntese e persuasão e, dessa maneira, diminuir ou dar fim a essas dificuldades.

Quanto aos Cursos de Curta Duração e aos Eventos Acadêmicos (Seminário de Letramento Acadêmico, Workshop de escrita acadêmica, Laive Acadêmica), foram empregadas informações relacionadas à sua estrutura completa para um melhor entendimento de como foram planejados e organizados.

Os Cursos de Curta Duração (CCD) são realizados de forma on-line, sempre aos sábados e com finalidade de ampliar temas abordados nos cursos on-line. O Seminário de Letramento Acadêmico (SeLA), evento bianual, é composto por palestras, mesas-redondas, minicursos, atividades culturais, roda de conversa e apresentação de trabalhos para todas as comunidades disciplinares, constituindo o domínio discursivo acadêmico.

O Workshop de Escrita Acadêmica, realizado anualmente, aborda a divulgação científica, gêneros acadêmicos (artigo científico, fichamento, projeto de pesquisa), Currículo Lattes e Normas ABNT, por meio de palestras, mesas-redondas e oficinas. Já a Laive Acadêmica consiste em debates e discussões sobre práticas de letramento acadêmico no contexto da escola e da universidade e, desse modo, são realizadas palestras on-line com docentes e pesquisadores da área. Sendo assim, todos os eventos do LPT Acadêmico são realizados pelo canal da TV Radiotec no Youtube e na plataforma Google Meet.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os aspectos e dificuldades dos/as estudantes acerca dos gêneros acadêmicos, o LPT Acadêmico desenvolveu ao longo dos anos de 2022 e 2023 cursos e eventos voltados ao processo de leitura e escrita acadêmica. Neste tópico serão expostos e discutidos os resultados dessas atividades e como estas contribuíram no processo de desenvolvimento e auxílio das habilidades textuais.

Os cursos on-line promovidos pelo LPT Acadêmico envolvem a introdução de conceitos básicos utilizados na academia, com suporte e auxílio a esses estudantes. Os cursos são dois, conforme já mencionados anteriormente: *Ler e Escrever na Universidade (LEU)*, voltado para o público da graduação, pós-graduação; e o *Leitura e Escrita para Jovens (LEJ)*, criado após observações feitas no LEU com base na necessidade dos/as alunos/as que saem do Ensino Médio e ingressam logo em seguida no Ensino Superior.

O curso *Ler e Escrever na Universidade* (Figuras 2 e 3) busca promover o ensino dos gêneros acadêmicos e as práticas de leitura e escrita; são ofertadas 80 vagas por edição, sendo 40 destinadas para discentes, técnicos e docentes da Universidade Federal do Piauí.

O curso atualmente é dividido em ciclos (considerando que antes era organizado em módulos semanais) e o/a cursista precisa concluir uma atividade ao final de cada ciclo em um prazo já definido no cronograma (de quinze dias), para seguir/cursar o próximo ciclo de forma gradual, com orientação dos/as tutores/as por meio do Telegram e Google Classroom, a fim de facilitar o processo de aprendizagem do/a cursista.

Figuras 2 e 3 - Cartazes de divulgação do curso Ler e Escrever na Universidade



Fonte: Acervo LPT (2022).

A equipe de tutores é formada pelos bolsistas do projeto e ex-cursistas, no qual são escolhidos por meio de seleção pública e atuam de maneira voluntária. O requisito básico para a função é já ter concluído o curso, em qualquer edição do LEU; todavia, todos devem passar pelo curso de formação de tutores que é promovido pela coordenação do LPT Acadêmico, orientando e esclarecendo dúvidas acerca da atividade a ser desenvolvida.

Em 2022, 46 cursistas que concluíram o curso, com duas edições realizadas no ano, a 7ª Edição (2022.1) teve um total de 106 matriculados, em que 24 encerraram as atividades por completo e a 8ª Edição (2022.2) contou com 89 matriculados e 22 concluintes.

O curso Leitura e Escrita para Jovens (Figuras 4 e 5) possui o mesmo objetivo do LEU, diferenciando-se pelo público-alvo que são estudantes do Ensino Médio, Técnico e Tecnológico com interesse em aprender sobre a escrita acadêmica antes mesmo de iniciar a graduação. Ao total são ofertadas 60 vagas, sendo 30 destinadas exclusivamente a alunos dos Colégios Técnicos da Universidade Federal do Piauí.

Ambas as edições seguiram o mesmo plano de estudo, com conteúdo e materiais disponibilizados pelo Google Classroom e atividades programadas para serem respondidas por meio do Google Formulários, o acompanhamento também é feito por tutores voluntários, seguindo a mesma logística do LEU.

Figuras 4 e 5 - Cartazes de divulgação do curso Leitura e Escrita para Jovens

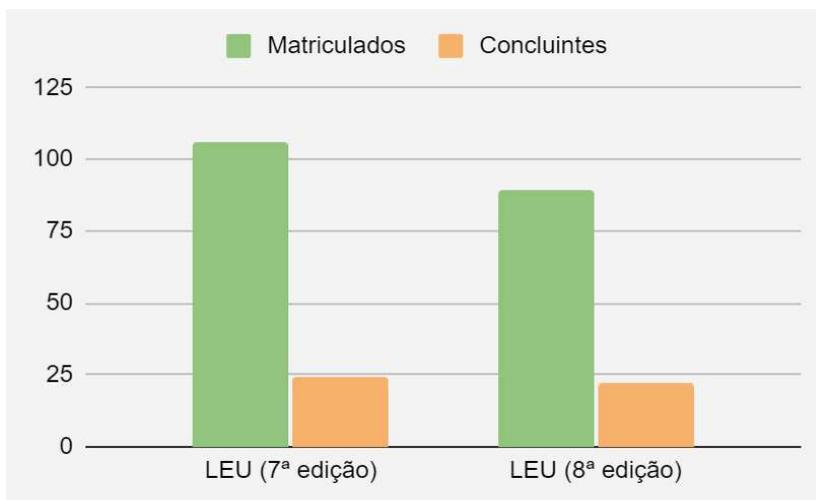


Fonte: Acervo LPT (2022).

No ano de 2022, foram realizadas duas edições do LEJ, contando com um total de 28 concluintes; a 3ª Edição (2022.1) contou com 22 matriculados e 16 concluíram o curso; já a 4ª Edição (2022.2) teve uma diminuição razoável de participante, sendo 21 matriculados e 12 participantes que chegaram ao final do curso realizando todas as atividades. A diferença no número de inscritos e concluintes no curso não é tão discrepante, pois além de ter participantes externos, é uma disciplina eletiva para os alunos do ensino médio.

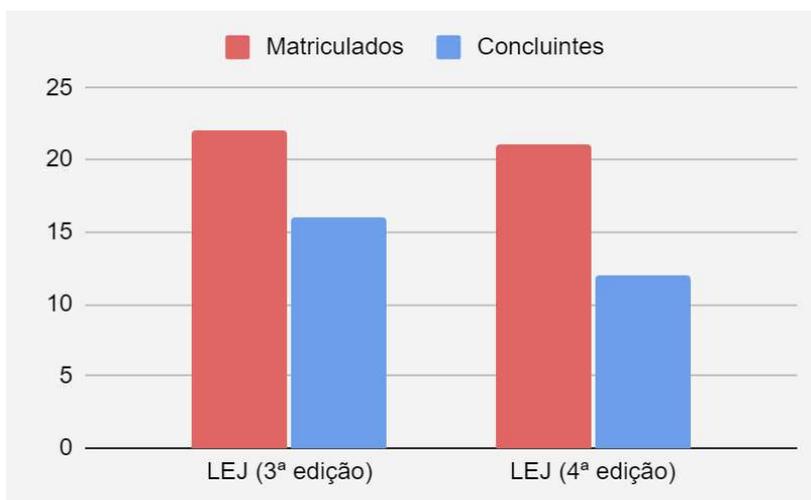
A partir dos dados apresentados, é possível perceber uma maior procura e interesse por parte dos estudantes da graduação no meio da leitura e escrita acadêmica (Gráfico 1), dentro do Ensino Básico a produção de textos científicos não se faz tão presente, devido, principalmente, à preocupação com os estudos voltados ao Enem, o que reflete na baixa procura por um curso que aplique tais conhecimentos e na permanência dos cursistas matriculados até o final de cada edição (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Relação entre matriculados e concluintes do LEU em 2022



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Gráfico 2 - Relação entre matriculados e concluintes do LEJ em 2022



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Contudo, apesar da procura considerável pelo curso Ler e Escrever na Universidade, o número de concluintes é consideravelmente menor; pensamos que isso se dava principalmente pela obrigatoriedade da produção de uma resenha acadêmica para a certificação, gerando desistência de muitos cursistas ao chegar no momento da realização e entrega da atividade dentro do prazo estabelecido. Esse processo não deixa de ser uma filtragem, a fim de extrair o melhor empenho do/a cursista em relação à área abordada e ao conhecimento.

Quanto aos CCDs, em 2023 a 7ª edição foi desenvolvida com a oferta de 8 cursos. O primeiro, *Seminário acadêmico: o que é, como se faz, como se avalia* (Figura 6), apresentou os fundamentos teóricos e métodos de avaliação do gênero seminário. O segundo, *Resenha*

bibliográfica: do manuscrito à publicação (Figura 7), caracterizou a resenha e apresentou uma sequência didática para elaboração do texto. O terceiro curso, *Design criativo na construção de apresentações acadêmicas no Canva* (Figura 8), apresentou a ferramenta digital Canva e incentivou a criatividade na construção de apresentações acadêmicas.

Figuras 6, 7 e 8 - Cartazes dos CCD da 7ª edição (2023)



Fonte: Acervo LPT (2023).

O quarto curso, *Imersão em redação acadêmica*: como ler e escrever sem sofrimento (Figura 9), objetivava aprimorar a leitura e escrita acadêmica. O quinto, *Como criar e atualizar o Currículo Lattes* (Figura 10), buscou auxiliar na criação e atualização do Currículo Lattes.

Figuras 9 e 10 - Cartazes dos CCD da 7ª edição (2023)



Fonte: Acervo LPT (2023).

O sexto curso, *Plataforma Brasil*: submissão de projeto de pesquisa nos seres humanos

ao Comitê de Ética em Pesquisa (Figura 11), apresenta as etapas para submissão de projetos de pesquisa com seres humanos ao Comitê, por meio da Plataforma Brasil. O sétimo, *Gênero resumo*: sumarização de ideias como estratégia de redução textual (Figura 12), apresenta estratégias de leitura e regras de sumarização para a escrita do gênero resumo. Por fim, o oitavo curso, “*De onde você tirou essa citação?*”: plágio na prática acadêmica (Figura 13), busca conscientizar os cursistas sobre o plágio e capacitá-los para a produção autoral de textos acadêmicos.

Figuras 11, 12 e 13 - Cartazes dos CCD da 7ª edição (2023)



Fonte: Acervo LPT (2023).

As edições desses cursos acontecem a cada semestre; normalmente, são divididos em duas turmas, ocorrem aos sábados e têm duração média de duas horas, das 8h às 10h no Google Meet. Os cursistas recebem certificado de participação, e os ministrantes também. É importante salientar que as salas virtuais são acompanhadas pelos bolsistas e voluntários do Laboratório, que orientam os ministrantes e os cursistas. Além disso, existe a participação da comunidade no processo de seleção de quais cursos serão ministrados, o que beneficia o projeto a atender a demanda presente.

Quadro 1 - Relação entre matriculados e concluintes dos CCD em 2023

CURSO	MATRICULADOS	CONCLUINTES
Seminário acadêmico	107	47
Resenha bibliográfica	129	64

Design criativo	100	51
Redação acadêmica	349	114
Currículo Lattes	254	84
Plataforma Brasil	214	107
Resumo	96	37
Plágio	140	41

Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Os cursos realizados totalizaram 1.389 inscritos (Quadro 1), com 545 aptos a receberem a certificação. A partir de um questionário on-line, os participantes avaliaram o acordo com os comentários dos participantes, os cursos ofertados foram de grande importância por possibilitar a aquisição de conhecimentos sobre gêneros acadêmicos e ferramentas que auxiliem na sua trajetória acadêmica, já que muitas instituições não oportunizam a aquisição desses conhecimentos.

Além dos cursos acima abordados, o LPT Acadêmico realiza eventos on-line, que são transmitidos principalmente pelo canal da TV Radiotec no YouTube, onde também são feitas outras atividades do Laboratório de Leitura e Produção Textual. Esses eventos acadêmicos trazem discussões acerca do letramento acadêmico e suas perspectivas, com pesquisadores nacionais e internacionais da área e/ou alunos compartilhando práticas e teorias, demonstrando-as na utilização dos gêneros científicos e a experiência que resulta nesse meio.

Um dos eventos desenvolvidos pelo LPTA é o *Laive Acadêmica* - Ciclo de Palestras (Figura 14), que já teve sua segunda edição realizada em 2022, compreendeu-se por quatro palestras mensais, dos meses de março a junho. A *Laive* foi inicialmente desenvolvida com o objetivo de promover a aprendizagem sobre aspectos relacionados ao letramento acadêmico pelos bolsistas do projeto, visto que nenhum deles cursa graduação na área de Letras/Linguística.

Figuras 14, 15 e 16 - Cartazes dos eventos acadêmicos do LPTA (2022/2023)



Fonte: Acervo LPT (2022/2023).

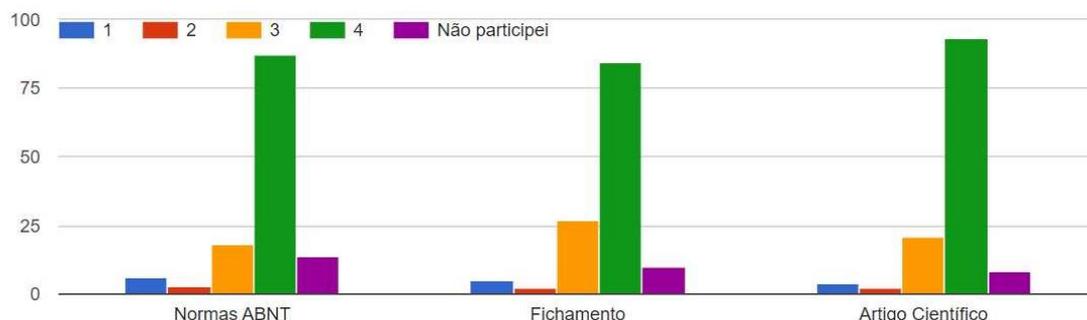
Dessa forma, nas palestras realizadas tratou-se dos letramentos acadêmico-científicos, produção acadêmica oral e escrita, linguística aplicada na educação científica, culturas disciplinares de literatura e linguística, autoria na escrita acadêmica, entre outros temas, para melhorar sua atuação dentro do projeto. Posteriormente, foi decidido oferecer a atividade ao público geral, por entender a importância dos temas tratados e a contribuição que ela proporciona.

Outro evento executado pelo projeto extensionista é o *Seminário de Letramento Acadêmico - SeLA* (Figura 15), que também teve sua segunda edição em 2022 e ocorreu nos dias 9, 16, 23 e 30 de novembro, às quartas-feiras, devido às inúmeras atividades e eventos on-line que foram ofertados no contexto da pandemia, com uma programação que contava com palestras, minicursos e apresentações de trabalhos científicos. As palestras trataram do papel dos letramentos digitais no combate às *fake news*, desafios do fazer científico em tempos de desmonte da educação pública, letramentos acadêmicos no ensino superior e pesquisas colaborativas em prol de letramentos acadêmico-científicos, iniciação científica no ensino médio e impacto da tecnologia na escrita dos estudantes.

Os minicursos foram voltados para a produção de relatório de estágio, pesquisa de fontes em bases de dados, LGPD na produção acadêmica e normas ABNT. Em sua totalidade, as palestras tiveram um alcance de 789 visualizações, enquanto os minicursos certificaram 59 participantes. Assim como nos CCD, 95,3% dos participantes indicaram satisfação com o evento e afirmaram que ele contribuiu muito ou razoavelmente. Os participantes mostraram satisfação com a organização e a programação do evento, por promover discussões significativas sobre os letramentos acadêmicos.

Já em 2023, a segunda edição do Workshop de Escrita Acadêmica foi realizada de 13 a 15 de abril e contou com palestras sobre a escrita do TCC, ChatGPT e a escrita acadêmica, projeto de pesquisa e divulgação científica, mesas-redondas e oficinas de normas ABNT, fichamento e artigo científico. O Workshop contou com uma participação significativa dos inscritos, tendo um alcance de 1.626 visualizações em suas palestras e certificação de 468 pessoas nas oficinas.

Figura 17 - Avaliação das oficinas do II Workshop de Escrita Acadêmica



Fonte: Acervo LPT (2023).

Na avaliação da atividade, os participantes classificaram o evento como ótimo ou excelente em categorias como divulgação, transmissão das palestras, mediação das atividades, minicursos ofertados etc. Já as oficinas foram avaliadas em uma escala de 1 a 4, 1 se participantes também indicaram temas que possam ser abordados na edição de 2024, a saber: ética na escrita acadêmica, resenha acadêmica, elaboração de resumos, monografia, dissertação e tese, entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, discutimos sobre as ações extensionistas do LPT Acadêmico, o qual busca desenvolver o ensino de gêneros textuais e habilidades de leitura e produção de escrita para os/as estudantes dos níveis médio e universitário. Nesse sentido, o LPT Acadêmico promove uma melhoria no processo de ensino e de aprendizagem ao possibilitar que os/as estudantes utilizem diferentes recursos didáticos, formas e meios, assumindo assim uma perspectiva de mudança, transformação, melhora, o que, por sua vez, deixa claro que as atividades desenvolvidas pelo LPT Acadêmico, voltadas para a leitura, a escrita, e o processo de letramento tanto no nível médio quanto no ensino superior, são atividades fundamentais para

amenizar os obstáculos enfrentados pelos estudantes do ensino básico e ingressantes na universidade.

Com a descrição do LPT Acadêmico, esperamos incentivar outras iniciativas que tenham por objetivo formar estudantes universitários/as para o desafio das práticas de linguagem próprias da esfera acadêmica. Portanto, com o objetivo de diminuir as dificuldades relacionadas à leitura e escrita acadêmica, o LPT realiza atividades de extensão, como cursos e eventos, que na sua totalidade obteve um alcance de 13.298 visualizações, e desse total foram realizadas 2.649 certificações de participações efetivas. Sendo assim, compreende-se, por fim, que, apesar de existirem ações voltadas à leitura e escrita acadêmica, o número de concluintes ainda é tímido quando comparados ao número de participantes.

O LPT Acadêmico tem procurado atender as dificuldades apresentadas pelos participantes e busca sempre melhorar suas atividades por meio de avaliações, como mostra a seguir alguns depoimentos:

“Todos os cursos ministrados foram excelentes; organização fora do normal. parabéns pelo comprometimento com a educação. gostaria de ver algum curso sobre técnicas de metodologia científica. No mais, parabéns, altíssima qualidade de todos os cursos que participei até o momento, e agradeço também as gravações que foram essenciais” (Cursista 01).

“Acho que são cursos de importância para quem deseja aumentar seu repertório de conhecimentos. Quem tem a opção de assistir garante acesso a informações concisas e bem estruturadas” (Cursista 02).

“Excelentes cursos, só agradecer o aprendizado!!! Parabéns a todos...” (Cursista 03).

“Parabenizo a equipe do curso pela disponibilidade e conhecimento repassado a todos nós alunos” (Cursista 04).

Sendo assim, pelos depoimentos dos participantes, percebe-se a necessidade de haver mais atividades voltadas para suprir ou diminuir as dificuldades relacionadas à leitura e escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 279-326.

COMBER, B; CORMACK, P. Looking beyond 'skills' and 'processes': literacy as social and cultural practices in classrooms. **Literacy (formerly Reading)**, v. 31, n. 3, p. 22-29, 1997.

DELEUZE, G. **Crítica e clínica**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum**. Language and Culture, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

FISCHER, Adriana; DIONÍSIO, Maria de Lourdes. Perspectivas sobre letramento(s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, SC, v. 6, n. 1, p. 79-93, jan./abr, 2011.

MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. Princípios gerais para o tratamento das relações entre fala e escrita. *In*: MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (org.). **Fala e escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARINHO, M. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 10, p. 363-386, 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K; Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio. 2016.

SOUZA, J. W. C.; SILVA, G. L. Formatação e edição do texto acadêmico em um curso de extensão. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, UFSC, v. 19, n. 41, p. 78-90, 2022.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade 1**: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

VOTRE, S. J.; BERG, R. S. **Orientações para a escrita acadêmica**: memorial de conclusão de curso. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda., 2018.